VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PRÁTICA CLÍNICA

Elysangela Alves Vieira
Orientadora: Franciele da Costa

Resumo

INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma das formas mais graves e persistentes de vitimização de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2026 apresenta os dados referentes a 2025, ano em que foram registradas 61.076 vítimas de estupro e estupro de vulnerável de 0 a 17 anos, correspondentes a uma taxa nacional de 121,3 vítimas por 100 mil crianças e adolescentes.

Os dados disponíveis indicam que, nos registros em que a relação entre vítima e autor foi informada, predominavam familiares e pessoas conhecidas da vítima, contexto que pode dificultar a identificação, a revelação da violência e o acesso às medidas de proteção necessárias. Os registros disponíveis não dimensionam integralmente a realidade, nem os possíveis impactos da violência sexual contra crianças e adolescentes.

A literatura descreve diferentes repercussões que podem estar associadas às experiências de violência vivenciadas na infância. Nesse contexto, tornam-se relevantes ações articuladas de pesquisa, prevenção, proteção e

elaboração de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de caráter reflexivo, articulado à literatura sobre violência sexual na infância e possíveis repercussões na vida adulta, construído a partir de vivências do Estágio Supervisionado II realizado na Clínica-Escola de Psicologia da UNOESC. Neste contexto de prática acadêmica supervisionada, em atendimento clínico psicológico, emergiu ao longo de um acompanhamento clínico, relato de violência sexual vivenciada durante a infância e a adolescência

As informações clínicas são apresentadas de forma a preservar a identidade da pessoa atendida, restringindo-se aos elementos necessários à discussão proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Papalia (2022) explana sobre o desenvolvimento humano utilizando de várias abordagens e autores que em consenso destacam a importância da infância para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. É na infância que se constrói a partir das interações e influências do repertório para vida adulta. As experiências vivenciadas na infância podem adquirir diferentes significados e repercutir de maneiras distintas ao longo do desenvolvimento.

Dattilio et al. (2025) discorrem sobre o abuso sexual, frisando como uma das experiências adversas da infância mais disseminadas que impactam negativamente as crianças e jovens e seu desenvolvimento geral, além de afetar famílias de todas as origens raciais, étnicas e socioeconômicas. Segundo os autores o abuso sexual pode ser compreendido como qualquer forma de atividade sexual inapropriada cometida por um perpetrador, envolvendo uma vítima com menos de 18 anos, destacando existir variações (em relação a idade e definição de compreensão de consentimento) em virtude de considerações legais, sociais e culturais existentes em escala global.

A violência sexual infantil pode estar associada a diferentes repercussões comportamentais, emocionais, interpessoais e de saúde.

DISCUSSÃO

A atuação em Clínica Escola de Psicologia permite acesso a distintos contextos e eventos adversos, que demandam atenção e cuidados especializados com o intuito de acolher o indivíduo em momentos de intenso sofrimento psíquico, oferecendo acolhimento e acompanhamento psicológico diante das demandas apresentadas.

Neste prisma, ressalto atendimento realizado com paciente adulta, que buscou de forma espontânea atendimento psicológico, com demanda inicial de vivências de lutos. Em relatos durante os atendimentos, relatava sintomas ansiosos e dificuldades relacionadas à compulsão alimentar demonstrando perda em sua qualidade de vida.

No decorrer do processo terapêutico, após vínculo estabelecido e relação terapêutica sólida, a paciente relatou experiência de violência sexual vivenciada durante a infância e adolescência no contexto familiar. A revelação dessa experiência tornou pertinente considerar, na compreensão do caso, a possibilidade de relações entre a violência vivenciada, sua história de vida e o sofrimento psicológico atual, sem atribuir os sintomas apresentados exclusivamente a esse evento.

Silva et al. (2025) apontam que a violência sexual na infância constitui um fator de risco e pode estar associada a diferentes repercussões (cognitivas, comportamentais e emocionais) ao longo do desenvolvimento, inclusive na vida adulta, podendo se manifestar através de baixa autoestima, dificuldades para dormir, sintomas depressivos e ansiosos, comportamentos compulsivos e de evitação, uso de álcool/drogas, tentativa de suicídio, sentimentos de inutilidade, desesperança, raiva, medo, vergonha, culpa, nojo, vingança, tristeza e confusão.

Em distinta produção, Souza e Becker (2025) fazem apontamentos referentes as consequências do abuso sexual infantil na vida adulta, realizando afunilamento para impactos na conjugalidade. As autoras trazem as dificuldades relacionadas ao sexo, expressas por comportamentos hipersexualizados ou aversão sexual. Os estudos de Krindges e Habigzang (2018) identificaram associações entre experiências de violência sexual na

infância e dificuldades relacionadas aos vínculos afetivos, à confiança e à sexualidade na vida adulta.

A violência sexual constitui uma das formas de exposição a evento traumático contempladas nos critérios diagnósticos do TEPT; entretanto, a exposição ao evento, isoladamente, não é suficiente para estabelecer o diagnóstico. Entre as formas de exposição a evento traumático previstas pelo DSM-5-TR estão a vivência direta de violência sexual, o testemunho do evento ou, em determinadas circunstâncias, o conhecimento de que evento traumático ocorreu com familiar ou amigo próximo.

O TEPT pode ser desenvolvido em qualquer idade a partir do primeiro ano de vida, sendo a frequência associada não somente a episódios traumáticos, mas incluindo os processos posteriores ao evento como a qualidade do suporte, atendimento qualificado, e recursos para enfrentamento. Os sintomas podem ser expressos em uma ampla variabilidade de tempo, podendo ser nos primeiros 03 a 12 meses após ocorrência traumática, ou perdurar por décadas.

A manifestação e a evolução dos sintomas relacionados ao trauma podem variar entre os indivíduos, sendo influenciadas por diferentes fatores pessoais, contextuais e de suporte. Diante da história relatada, torna-se pertinente investigar se experiências recentes de perda podem estar associadas à ativação de lembranças, emoções ou significados relacionados à violência vivenciada anteriormente.

CONCLUSÃO

A violência sexual vivenciada na infância pode produzir repercussões significativas e duradouras, embora seus efeitos variem de acordo com características individuais, relacionais e contextuais. A atuação de profissionais qualificados pode contribuir para o acolhimento, avaliação das necessidades e construção de estratégias de cuidado. Muito há de ser feito para alcançarmos a segurança necessária que garanta a todas as crianças e adolescentes um desenvolvimento com condições de desenvolvimento pautadas na proteção, na saúde e na garantia de direitos.

Nesse contexto, a Psicologia pode contribuir tanto para ações de prevenção e produção de conhecimento quanto para o acolhimento e acompanhamento das pessoas que vivenciaram situações de violência.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. Texto revisado da 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

DATTILIO, Frank M.; SHAPIRO, Daniel I.; GREENAWAY, Scott D. (orgs.). Abuso sexual e abuso físico infantis. In: Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em crise. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed,2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública,2026. Disponível em: forumseguranca.org.br. Acesso em 23/09/2026.

PAPALIA, Daiane E., MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento Humano. 14ª ed. Porto Alegre: Artmed,2022.

SILVA, Jonathan et al. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. Revista Foco, v.18, n.12, p.01-32, 2025.Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n12-175. Acesso em:23/09/2026.

SOUZA, Andrea C., BECKER, Ana Paula S. O impacto do abuso sexual infantil na conjugalidade; revisão de literatura. Vínculo, São Paulo, v.22, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v22na9. Acesso em: 23/09/2026.